

## Núcleo Educacionista de Worcester-MA

*Dione Q. B. Santos.*

*Professora do Núcleo Educacionista*

### **Experiências na Sala de Aula.**

#### 1-Apresentação Pessoal

Seria muito simples iniciar essa apresentação com dados técnicos que geralmente colamos em um currículo. Pensei que seria muito monótono e redundante, já que por dedução fica claro que no mínimo sou professora de Língua Portuguesa, ou não estaria descrevendo este trabalho. Então, deparei-me com um texto de **Drummond** chamado *Contos de Aprendiz*, e um desses contos inicia-se assim: “*Foi aí que nasci. (...)*”. Drummond com sua genialidade traduziu em uma simples frase, em um conto, tudo que eu como professora de Língua Portuguesa experimento. Hoje, realmente posso dizer que “*nasci*” ou renasci. A oportunidade de poder estar de volta à sala e tendo o Movimento Educacionista como apoio me fez nascer de novo.

#### 2-Plano de Aula

Nosso planejamento é baseado na diversidade e na multiplicidade cultural tipicamente observada na cultura brasileira. Linguisticamente falando, sabemos que cada criança carrega um conhecimento próprio e individual pré-estabelecido em função dos níveis socioculturais. Entendemos que valorizar o conhecimento prévio desses alunos sem esquecer a língua padrão ou materna seria nosso desafio e constituiria nossa meta. Entretanto, para que isso acontecesse, sabíamos que não poderíamos cair no erro de seguir um conteúdo programático definido e estático. Assim, acreditamos que nosso planejamento deveria acontecer semanalmente, aula após aula, para que sempre pudéssemos avaliar os conteúdos, analisar os resultados e dessa forma ter sempre uma aula especial que atendesse realmente às necessidades da turma. Dessa forma, caberia a cada professor a tarefa de, juntamente com a supervisão e coordenação da professora Arlete Falwoski, elaborar as aulas. Não poderia deixar de citar que nossa preocupação vai além do ensino da língua portuguesa: a cultura e a história brasileira são temas sempre presentes em nossos tópicos. Diante desses conceitos, construímos uma estrutura específica e contextualizada para nossa realidade. Decidimos então dividir nossas aulas em tópicos: (1) Leitura: é prioridade absoluta em nossas aulas, é a partir do texto que construímos toda a estrutura da aula. Buscamos sempre textos que tenham uma linguagem mais próxima do que falamos, algumas vezes utilizamos textos revisados dos próprios alunos. (2) Atividades: sempre iniciamos com

interpretação oral ou escrita do texto seguida quase sempre de uma pequena produção textual. Como já disse anteriormente, não desprezamos a forma padrão e nem o tradicional; assim, alguns exercícios de alfabetização ou gramática são também elaborados. (3) Arte: temos com este tópico a oportunidade de transformarmos o texto em algo real, vivo, construindo e representando personagens. Utilizamos para isso materiais reciclados e muita imaginação. (4) Brincadeira: nesse momento o lúdico toma conta da sala, pois a música e a brincadeira, na maioria aquelas tipicamente brasileiras, fazem com que as crianças desenvolvam a linguagem do corpo também.

Com toda essa diversidade apresentada, somada a uma realidade bastante particular, ficaria difícil adotar um método ou livro específico que atendesse às nossas necessidades, mas sabíamos que um livro, mesmo que não fosse seguido na íntegra, nos daria uma linha de pensamento a ser seguido. Mas então o que fazer? Depois de várias pesquisas e muitas leituras optamos pelo método “A Casinha Feliz” de Iracema e Eloisa Meireles. O método adota a concepção fônica do ensino da leitura. O livro conta a história de uma família, onde a cada capítulo novas aventuras sugere a introdução de novas letras. Essas letras estão sempre associadas a figuras que sugerem os sons: as figuras-fonemas. E para termos certeza de como o conteúdo é recebido pelos alunos, dois fatores são importantes, um deles já citado anteriormente: a análise constante do material das aulas, e para isso a melhor maneira encontrada foi o registro das aulas através de um diário pessoal, e o segundo e bem tradicional, uma avaliação.

Ao final de cada aula, registramos nossas experiências. Aspectos relevantes como as conquistas obtidas pelos alunos, temas que ainda necessitam serem trabalhados e intervenções realizadas no sentido de esclarecer e ajudar os alunos para aquisição do conteúdo são alguns exemplos das anotações descritas nesse diário. Evitamos o uso depreciativo ou comparativo ou quaisquer outras formas de comunicação que remetam à discriminação ou à exposição dos alunos.

E para finalizar, nossa avaliação. Gostaria de esclarecer primeiramente que nosso programa respeita o tempo e o ritmo de cada aluno. E apenas por uma questão de visualização, adotamos uma escala de análise. E para que nossa avaliação não se restringisse apenas a uma questão analítica, observamos alguns conceitos comportamentais. Dessa forma podemos dividir nossa avaliação da seguinte forma:

1-Quanto ao desenvolvimento da linguagem e da escrita em Língua Portuguesa:

1-Pré- silábico (nível 1,2,3)

- Silábico (nível 1,2,3,4)
- Silábico-Alfabético
- Alfabético (nível 1,2,3)

## 2- Conceitos comportamentais:

- Participação durante as atividades,
- Trabalho em grupo;
- Respeito a limites e regras;
- Nível de empenho dos alunos.

Para o primeiro item de análise usamos como base textos produzidos pelos alunos. E para o segundo, como todas as nossas aulas são registradas em um pequeno diário, fazemos uma releitura dos acontecimentos e produzimos um pequeno relatório que será entregue aos pais.

Assim, gostaríamos de ressaltar que o sucesso do Programa Cultural Educacionista – DE PAI PARA FILHO e o desenvolvimento cognitivo de nossas crianças estão diretamente ligados a união dos pais, que trabalham no Conselho de Pais, juntamente com a coordenação do Núcleo e dos educadores, e que só o trabalho incansável trará o sucesso e a superação dos obstáculos.